

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXI | 784 | JUNHO 2020



EDIÇÃO ESPECIAL
CORONAVÍRUS Nº 3

RETOMADA EM FOCO

Firjan entrega à Alerj programa completo com medidas que visam ao crescimento do Rio e promove articulações pela competitividade, em defesa da indústria e dos empregos

SAÚDE

Confira todos os detalhes do Guia de Orientações para a Retomada Segura das Atividades Industriais

CRÉDITO

Reuniões com presidentes de grandes bancos públicos buscam melhorias no acesso ao crédito



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



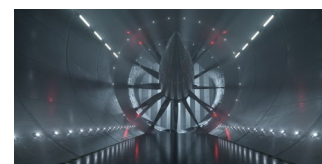
6

SILVIA MATOS, COORDENADORA
DO BOLETIM MACRO IBRE



10

ARTICULAÇÕES POR RESULTADOS



20

RUMO À RETOMADA SEGURA

28

TESTAGEM TORNA INDÚSTRIA
MAIS SEGURA



30

FOCO NO ENCADEAMENTO LOCAL

34

REVOLUÇÃO DIGITAL

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan

Diretor Firjan IEL:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo SESI SENAI RJ:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance,
Jurídico e Gestão de Pessoas:
Gisela Gadelha

Coordenadora de Imprensa e
Conteúdo: Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas e
Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva: Silvia Noronha
Redação: Joana Ferreira e
Fernanda Good
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



RETOMADA RESPONSÁVEL E SEGURA

Neste mês de junho, entregamos a você, leitor, a 3ª edição Especial Coronavírus da Carta da Indústria. Firme em seu propósito de buscar alternativas para manter a produtividade da indústria fluminense e o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro, a Firjan vem fornecendo subsídios para as empresas e o poder público planejarem a retomada das atividades econômicas de maneira responsável, gradual e segura.

Na reportagem de capa desta edição (págs. 16 a 19), conheça o “Programa de Retomada do Crescimento do Estado do Rio de Janeiro em Bases Competitivas”, documento elaborado pelo setor industrial, que contempla ações relacionadas a infraestrutura e mobilidade urbana, segurança pública, acesso ao crédito e competitividade regulatória e tributária. O programa foi apresentado por Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da federação, aos deputados da Alerj, com o objetivo de promover a união em prol do estado.

Por falar em recomeço, nossa matéria especial do mês (págs. 20 a 27) detalha o “Guia de Orientações para a Retomada Segura das Atividades Industriais”, publicação em que a Firjan reuniu diretrizes e medidas práticas para garantir a saúde e a segurança no trabalho, levando em conta as características de cada setor produtivo. A matéria traz ainda depoimentos de empresários e representantes do governo federal, além de orientações de nossos especialistas.

Além da retomada segura, o acesso ao crédito tem sido uma das pautas principais da Firjan. Por isso, a federação segue – a exemplo do que tem feito desde o início da crise imposta pela pandemia – em busca de soluções que passam pela desburocratização e pela flexibilização nesse apoio às empresas de pequeno porte. Na reportagem às págs. 10 a 15, saiba como a Firjan vem tecendo articulações por esses resultados, levando representantes do alto escalão do governo a debates com o setor produtivo. No último mês, a Firjan reuniu empresários fluminenses com dirigentes de grandes bancos públicos, como Caixa Econômica Federal, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco do Brasil.

Também nesta edição, a Carta da Indústria mostra os avanços do Programa Testes Covid-19, desenvolvido pela Firjan SESI para trabalhadores industriais; as perspectivas para o mercado de Petróleo e Gás; os debates sobre o chamado “novo normal”, como a revolução digital nas empresas ocasionada pelo distanciamento social; e uma entrevista com a economista da FGV Sílvia Matos, em que ela contextualiza a situação brasileira no atual momento da pandemia, ponderando os riscos e as oportunidades do país nesse processo de recuperação.

FIRJAN MARCA PRESENÇA EM EVENTO DA CÚPULA DE LÍDERES DO PACTO GLOBAL

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, participou do encontro virtual da Cúpula de Líderes do 20º aniversário do Pacto Global da ONU, em junho, que debateu o futuro pós-Covid e a recuperação econômica. Eduardo Eugenio reforçou que, para o Brasil, o fundamental é dar prosseguimento à aprovação das reformas estruturais para acelerar a retomada. “O futuro terá indiscutivelmente que passar pelo fortalecimento industrial de forma eficiente, pelo fomento à inovação, pelo home office como aliado e por uma dependência ainda maior da tecnologia. Haverá também a valorização das micro, pequenas e médias empresas”, destacou.

PROJETO PARA DETECÇÃO DO CORONAVÍRUS AVANÇA NA FIRJAN SENAI

O projeto “Formulação sinalizadora para detecção de coronavírus” já obteve resultados promissores em três das quatro etapas propostas. Uma delas envolveu testes bem-sucedidos no desenvolvimento do anticorpo específico contra o vírus. O projeto, aprovado pelo Edital de Inovação para a Indústria – Missão contra Covid-19, é desenvolvido pelo consórcio formado pelo Instituto SENAI de Inovação em Química Verde (ISI-QV), pela empresa Scienco Biotech, pela UFRJ e pela UFRRJ. O objetivo é desenvolver novas moléculas e uma formulação/dispositivo sinalizador para realçar e identificar a presença do SARS-CoV2 em superfícies, pacientes e/ou aerossóis.



INDÚSTRIA E MEIO AMBIENTE

Entre os dias 1 e 5/06, a Firjan promoveu a “Série de Webinars – Indústria e Meio Ambiente”. O evento contou com a participação de especialistas de diversas instituições e possibilitou a discussão de pautas ambientais relevantes para empresários e profissionais de sustentabilidade. Na mesma ocasião, a Firjan lançou a nova edição do “Manual de Uso de Água”, publicação destinada a indústrias e gestores ambientais. O objetivo da obra é esclarecer os principais conceitos e a legislação sobre a outorga de uso de recursos hídricos, orientando as empresas fluminenses sobre obtenção de autorização e concessão. Acesse em <https://bit.ly/2Z09Uq2>.



SILVIA MATOS
UMA LUZ
NO FIM DA CRISE

Os países desenvolvidos que estão mais avançados no controle da pandemia nos mostram que é possível conviver com o vírus da Covid-19 e reabrir a economia, ainda que sujeita a restrições. Isso gerou certo otimismo no mundo, ressalta a economista Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro IBRE, da Fundação Getulio Vargas (FGV), e pesquisadora sênior da Área de Economia Aplicada da instituição.

Nesta entrevista, ela contextualiza a situação brasileira e pondera os riscos e as oportunidades do país nesse processo de recuperação, apesar das incertezas inerentes ao momento.

CI: Como avalia a possibilidade de retomada da economia?

Silvia Matos: Antes de pensar na recuperação brasileira, é bom avaliar o que está acontecendo no cenário mundial para analisar se os ventos estão mais favoráveis ou desfavoráveis. Não está claro se todas as nações desenvolvidas terão a mesma velocidade de recuperação. Há heterogeneidade na forma como os países lidaram com a pandemia, logo a questão econômica também depende do combate mais ou menos efetivo. Todos estão passando por uma recessão severa, mas alguns estão em momentos mais avançados. A China, parceiro importante para o Brasil, tem se destacado, com uma recuperação em V, ou seja, cai muito mas volta rápido, tanto que temos visto resultados ainda favoráveis em relação às exportações. Claro que outros países também estão apresentando sinais mais otimistas, então parece que o pior ficou para trás, principalmente para os europeus. Não dá para ter visão totalmente otimista em relação ao mundo, porque os países

emergentes, mais populosos e mais pobres, como na América Latina e na Índia, não chegaram no pico da pandemia e não se sabe quanto tempo vai levar.

CI: Qualquer avaliação depende do nível de controle da pandemia?

Silvia Matos: Enquanto não tiver clareza sobre isso, não dá para ter garantia de que a recuperação será mais rápida. Esse é um ponto importante e remete ao Brasil, porque fazemos parte de um país que ainda está lidando com a doença. A Europa já vive a reabertura da economia, sem segunda onda. Essa é uma notícia importante. A pandemia não está debelada, mas há controle, testagem e se conseguem combater os focos. Resumindo: é possível, sim, conviver com o vírus e com a economia voltando, não 100%. Isso gerou certo otimismo no mundo. As pessoas mudam o padrão de consumo, o setor de serviços ainda vem lentamente atrás, mas há alguma luz no fim do túnel.

CI: Temos essa luz no fim do túnel para países como o Brasil?

Silvia Matos: Essa é a grande pergunta. No Brasil, estamos com mais dificuldade de controlar a pandemia, por escassez de recursos e de coordenação entre todas as instâncias, e há ainda o fato de o país ser muito grande. Não é só uma questão de política pública, mas das limitações do controle em países populosos. Os países asiáticos deram exemplo, porque já estão acostumados a lidar com pandemias, como Vietnã e Tailândia, onde a população já sabe se proteger nesses casos e os países fecharam as fronteiras para evitar o contágio. É difícil convencer países que não sabiam o que iam enfrentar.

CI: Qual nosso nível de incerteza?

Silvia Matos: O primeiro ponto da incerteza é saber quando vamos reduzir a quantidade de novos casos e mortes. É o que acontece também em vários países da América Latina, como Chile e México. Isso cria alguma incerteza no horizonte. O segundo ponto diz respeito à informalidade. É mais simples desligar a economia, por exemplo, na Europa, onde todos estão cadastrados, onde as empresas receberam apoio rapidamente e há mais recursos. Mesmo governos de países sem espaço fiscal gastaram sem precedentes, e isso dá resultado, com as pessoas perdendo menos renda, o mercado de trabalho registrando menos impacto, a economia voltando, mostrando que o choque é temporário, não permanente. No Brasil, o choque vem num contexto socioeconômico muito diferente dos países desenvolvidos: informalidade elevada, escassez de dados sobre as pessoas que precisam receber recursos e dificuldade de gerar programa para pequenas empresas, que não conseguem crédito. Não é fácil fazer isso e de fato demorou muito, seja pela restrição de recursos, dificuldade de implementação e por nossas características de informalidade, que fizeram com que o cho-



que tivesse efeitos um pouco mais longos. Dadas as nossas características, os efeitos serão mais severos, com queda na renda muito forte. O governo consegue compensar parcialmente neste segundo trimestre, e há uma política de extensão num valor menor para a população. Mas o que seria necessário de transferência de renda talvez o país não tenha condição fiscal para fazer.

CI: Quais as lições que ficam?

Silvia Matos: Muitas vezes a gente esquece a natureza das políticas. Por que a Alemanha não gasta nunca? Ela usa política fiscal só quando não há alternativa. E aí, se um país não poupou, não tem margem para isso. E o Brasil usou instrumentos fiscais há muito tempo e de alguma forma tornou esse instrumento mais restrito neste momento. O problema todo é que partimos de um nível de dívida muito alto e teremos que reverter isso no ano que vem. Se eu desligar essa política no segundo semestre, o que vai acontecer com a economia? Ela vai conseguir trilhar sozinha? Se os efeitos forem mais des-

trutivos, com fechamento de empresas e de empregos, a recuperação será muito mais lenta. E aí entra um dilema: se o país continuar gastando, gera um problema fiscal que pode ser mal avaliado pelo mercado; mas se não gastar um pouco, pode fazer com que a sociedade entre numa perda de qualidade de vida muito grande. É um *tradeoff*. A política hoje tem que tentar fazer esse pente-fino. O Brasil é punido por não começar a crise com solidez fiscal. Tentando ser realista, há um cenário de uma lenta recuperação. Não é um desastre, a gente vai se recuperar.

CI: Como ficam os desafios para a iniciativa privada?

Silvia Matos: Esse choque é diferente de uma crise financeira, que afeta a todos. Este momento afeta alguns segmentos muito fortemente, como os de bens de consumo duráveis e os bens de capital, mas setores não duráveis nem tanto: higiene, limpeza, farmacêutico, por exemplo. Serviço de informação e tecnologia também não. O padrão de consumo tem a ver também com o contexto social. Além disso, dentro dos setores, há diferenças, pois as grandes redes possuem mais capacidade de enfrentamento. É um risco para a eficiência econômica, se sairmos da crise com mais concentração. Portanto, nem todos caem e depois sobem juntos.

CI: Como avaliar onde estamos do ponto de vista histórico?

Silvia Matos: É a pior década econômica brasileira da nossa História, em termos de crescimento de PIB per capita e produtividade. Já tivemos nesta década uma recessão que foi nossa, não mundial, e agora estamos passando por outra crise. Depois de cair 6,5% este ano, o PIB não deve se recuperar totalmente. Não que seja uma recessão longa como a mais recente, que começou em 2014 e seguiu 2015/2016, mas cai bastante e volta mais lentamente. Há uma dúvida: nós temos oportunidade de acele-

rar o crescimento, porém não é só a questão econômica, é também o conflito social distributivo. A sociedade também demanda apoio. É um conflito muito difícil. E muitas vezes as escolhas no curto prazo amenizam o choque hoje, mas geram problemas lá na frente e diminuem o crescimento. É sempre um *tradeoff*.

CI: Há alguma notícia boa?

Silvia Matos: A única notícia boa é não ter subida de juros no mundo. Estamos vendo o dólar se enfraquecendo, e os investidores podem olhar para os países emergentes. Os investidores têm liquidez, os emergentes podem se beneficiar. Isso pode alavancar setores de infraestrutura e saneamento, onde temos carências. Pode ser uma oportunidade. Então podemos vir a crescer mais em 2021, mas vai depender do país. Temos que dar segurança jurídica, confiança nas regras do jogo, sem quebra de contrato. É uma situação difícil, mas o mundo pode ser favorável em 2021. O mundo está se mostrando factível para 2021. Superimportante para a retomada da produtividade, que é o que define o crescimento no longo prazo, é ter ambiente de negócio favorável ao investimento e ao crescimento. O regime tributário também penaliza a eficiência, limita o crescimento, mas perdemos oportunidade. Como fazer isso numa recessão? Mas a gente pode melhorar o ambiente de negócios em infraestrutura e atrair os investimentos. E talvez fazer uma reforma administrativa.

CI: Qual a avaliação específica para o estado do Rio?

Silvia Matos: O Rio tem um desafio maior ainda do que o Brasil, mas eu sempre me lembro de cidades que passaram por crise intensa, como Medellín, na Colômbia, e acredito que a solução vem não só do Estado, e sim da junção de um poder público que gere confiança na sociedade. É possível dar a volta por cima.



Diálogos, com Eduardo Eugênio (no alto à esq.), ao lado de Montezano, presidente do BNDES. Abaixo (ao centro), Santiago, novo presidente do Conselho de Economia

ARTICULAÇÕES POR RESULTADOS

Firjan reúne empresários e presidentes de grandes bancos públicos em busca de soluções para temas como acesso ao crédito

Desde o início da crise provocada pela pandemia, a articulação sem precedentes da Firjan vem surtindo efeito em diversos campos. Em busca de resultados em relação ao acesso ao crédito para empresas de pequeno porte, a federação vem reforçando suas ações. No último mês, a Firjan reuniu empresários fluminenses com dirigentes de grandes bancos públicos, como Caixa Econômica Federal, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco do Brasil.

Entre as recentes reuniões que abordaram o problema destacou-se o Conselho Empresarial de Economia da Firjan, em 05/06, com a participação de Pedro Guimarães, presidente da Caixa. Na ocasião, o banco se preparava para implementar o Programa Nacional de Apoio às Microem-

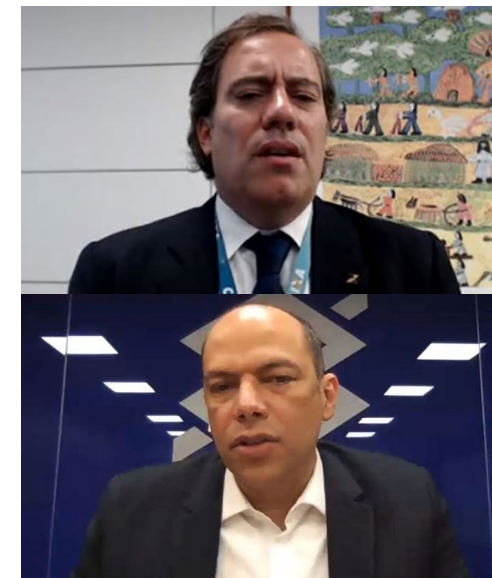
presas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), previsto na Lei nº 13.999/2020. O presidente da Caixa colocou, então, seus auxiliares à disposição da Firjan.

Mais de 100 especialistas e empresários da indústria fluminense acompanharam o encontro. "A manutenção dos empregos depende de uma atuação mais contundente no volume de recursos e de agilidade necessária para atender às empresas", afirmou, na reunião, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

"Queremos que o dinheiro vá para quem está numa situação limite. Para isso, estamos desenvolvendo uma plataforma mais simples e ágil para uso do pequeno empresário", pontuou Guimarães, dez dias antes de o Pronampe entrar em operação.

A ocasião foi marcada também pela posse do novo presidente do Conselho, Rodrigo Santiago, que é diretor de Relações Institucionais da Michelin e presidente do Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha do Estado do Rio (Sindborj).

Já na reunião seguinte do Conselho, em 25/06, participou Carlos Motta dos Santos, vice-presidente de Negócios de Varejo do Banco do Brasil, para apresentar as medidas que a instituição vem tomando em relação ao Pronampe. As microempresas, com receita anual até R\$ 360 mil, terão prioridade para início das transações com o banco. A liberação dos recursos para negócios com esse perfil se inicia em 01/07. Já para as pequenas empresas, o início está previsto para 15/07. "As MPEs são uma grande alavanca de empregos e fundamentais para a economia do Rio. Estamos estruturados para ouvir e atender a demanda da indústria neste momento", destacou. Segundo ele, mais de R\$ 1,3 bilhão em diversas linhas de crédito já foram emprestados pelo BB às empresas fluminenses desde o início da pandemia.



Pedro Guimarães, presidente da Caixa (no alto) e Carlos Motta dos Santos, vice-presidente de Negócios de Varejo do BB, em reuniões do Conselho Empresarial de Economia

A necessidade de destravar o acesso ao crédito, um dos principais pleitos do **Programa Resiliência Produtiva Firjan**, já havia sido tratado em outras oportunidades. Em maio, por exemplo, o debate foi levado ao encontro virtual da federação com o presidente Jair Bolsonaro, do qual Pedro Guimarães também participou, além do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e dos ministros da Economia, Paulo Guedes; da Infraestrutura, Tarcísio Freitas; de Minas e Energia, Bento Albuquerque; e da Casa Civil, Braga Netto.

FUTURO PÓS-COVID

Outro debate on-line, realizado em junho (10/06), contou com Gustavo Montezano, presidente do BNDES. Além de envolvida na solução urgente do problema do crédito, a instituição atua no financiamento de longo prazo, fundamental para incentivar a volta dos investimentos produtivos e de infraestrutura, como o saneamento. Com participação de Eduardo Eugênio, o encontro da série Diálogos, promovida pela Casa Firjan, abordou os efeitos da Covid-19 na redistribuição das cadeias globais de valor.

Montezano demonstrou otimismo. "No aspecto macroeconômico, nunca estivemos tão competitivos, graças à queda da taxa de juros e o real não mais suscetível à especulação. Com uma reforma microeconômica bem feita, o que é a prioridade desse segundo ciclo do governo, vamos ganhar bastante combustível e a Covid não mudará isso", ressaltou.

Santiago, que também esteve nessa reunião, reforçou a importância de prosseguir com a pauta de reformas estruturais para reduzir o custo Brasil e melhorar a competitividade. "A indústria, certamente, não pode depender de apenas um mercado, o que ficou muito claro no setor de saúde. O mais importante é nos integrarmos cada vez mais nas cadeias globais de valor, o que demanda que continuemos avançando nas reformas necessárias para a competitividade do país", analisou.

CRÉDITO NA PONTA

Custo reduzido, menos burocracia e composição de garantias. Estes são três pontos fundamentais de acesso ao crédito que o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) vem atender. Em operação desde meados de junho pela Caixa Econômica Federal, através do GiroCAIXA, o programa promete ser o mais abrangente, contemplando o grande contingente de micro e pequenas empresas do país que necessitam de capital de giro, neste momento de crise.

Por contar com o aval do Fundo Garantidor de Operações (FGO), o Tesouro Nacional fez um aporte de recursos, no valor de R\$ 15,9 bilhões, garantindo até 100% das operações contratadas. "O Pronampe ataca três dos maiores entraves na concessão de crédito e está em linha com os pleitos do **Programa Resiliência Produtiva Firjan**. A expectativa é de que ele seja de amplo alcance e adesão, já que a maioria

de nossas empresas é de pequeno porte", destaca Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da Firjan.

Recente estudo da federação projetou queda de 6,4% do Produto Interno Bruto (PIB) fluminense em 2020, o que reforça a necessidade de avançar nos mecanismos de aprovação de crédito para dar fôlego às indústrias e à economia do estado. "Nesse sentido, agilidade na avaliação é a palavra-chave, pelo volume de empresas que o programa se destina a alcançar", frisa Ouverney.

"Estamos no início das operações. Vamos fornecer um atendimento mais automatizado em breve, via aplicativo que está sendo desenvolvido. Com a esteira mais automática, teremos um volume de contratações muito maior", garante Pedro Guimarães, presidente da Caixa.

Guimarães acrescenta ainda que, com o FGO, a situação daqueles que têm en-

frentando dificuldade na obtenção de crédito vai melhorar. "Tendo o FGO como garantia de risco, poderemos emprestar recursos para um número muito maior de empresas".

CRÉDITO PARA CADEIA PRODUTIVA

Para que o dinheiro chegue mais rápido ao pequeno empresário, empresas-âncoras podem ter um papel crucial nesse processo. Ação anunciada pelo BNDES, também em junho, o Programa BNDES Crédito Cadeias Produtivas visa fornecer capital de giro para empresas de menor porte, por meio das empresas líderes.

A ideia é que organizações, com Receita Operacional Bruta (ROB) igual ou superior a R\$ 300 milhões, contratem empréstimos junto ao banco e repassem recursos para sua cadeia de fornecedores, distribuidores ou franqueados. O objetivo é facilitar o acesso ao crédito, garantindo a liquidez da cadeia produtiva. Os recursos seriam redirecionados a elas nas mesmas condições previstas no contrato com as empresas-âncoras.

Outra medida anunciada pelo BNDES vai atacar um nicho de empresas que ainda não havia sido contemplado por medidas específicas de enfrentamento à crise: as de médio porte. O Programa Emergencial de Acesso à Crédito, instituído pela MP 975/2020 e que ainda necessita de regulamentação, irá facilitar a contratação de empréstimos por pequenas e médias empresas, por meio do Fundo Garantidor de Investimento (FGI).

Serão liberados R\$ 20 bilhões para o programa. "É fundamental que a regulamentação seja feita o quanto antes para que o programa comece a operar. Todas essas linhas emergenciais são positivas, mas é necessário que sejam colocadas em prática o quanto antes para que, posteriormente, seja feita uma avaliação de como elas estão funcionando efetivamente", pondera Ouverney.

PRIMEIROS RESULTADOS

A despeito dos entraves enfrentados, alguns resultados já começam a aparecer, a exemplo de Marcelo Pacheco, sócio proprietário da L'Aqua, indústria de água mineral de pequeno porte, situada em Itaperuna, Noroeste Fluminense.

GIROCAIXA PRONAMPE

3 BI

TOTAL PREVISTO PARA CAPITAL DE GIRO

ATÉ 19/08

PERÍODO DE CONTRATAÇÃO, PRORROGÁVEL POR TRÊS MESES

8 MESES

DE CARÊNCIA

SELIC + 1,25%

TAXA DE JUROS ANUAL MÁXIMA

36 MESES

PRAZO TOTAL PARA PAGAMENTO (INCLUINDO O PERÍODO DE CARÊNCIA)

FGO

USADO COMO AVAL DE ATÉ 100% DAS OPERAÇÕES

ATÉ 4,8 MI

FATURAMENTO ANUAL DAS MPES QUE PODEM ACESSAR A LINHA

LIMITES

EMPRESAS COM MENOS DE 12 MESES DE FUNCIONAMENTO

Limite do empréstimo de até 50% do capital social ou até 30% da média do faturamento mensal apurado desde o início das atividades

EMPRESAS COM MAIS DE 12 MESES DE FUNCIONAMENTO

Limite de contratação correspondente a 30% da receita bruta anual em 2019



Sua tentativa junto aos bancos começou na segunda quinzena de março, mas o crédito veio apenas no início de junho, quando Pacheco conseguiu acessar duas linhas para capital de giro, uma na Caixa e outra no Bradesco, que intermediou o acesso ao BNDES Automático. Ambas com taxas atrativas e carência de um ano.

A empresa vinha de um período de vendas em alta, devido ao problema da água distribuída pela Cedae no Rio de Janeiro. Porém, por causa da Covid-19, de uma semana para outra, todos os bares e restaurantes fecharam – e este mercado era a base de sustentação da L'Aqua. "A demora do crédito foi muito ruim. Fomos negociando com os fornecedores e alongando nossas dívidas. Reorganizamos o fluxo de caixa e trouxemos a empresa para um tamanho menor", conta.

Neste início de abertura da economia, Pacheco já detectou aumento significativo nas vendas. Mesmo assim, ele se prepara para um período crítico também no médio prazo, nos três estados onde atua: Espírito

ORIENTAÇÃO DO NAC-RJ

Para assessoria individualizada às necessidades específicas de cada empresa, a Firjan oferece o Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC-RJ). Criado pela federação em 2017, o núcleo já atendeu quase 500 empresas e contribuiu com o desembolso de R\$ 17 milhões de instituições como o BNDES, Caixa, entre outras. Durante a pandemia, a sua atuação foi amplificada, já tendo orientado mais de 220 empresas, quase o quádruplo de atendimentos realizados ao longo de todo o ano de 2019. O NAC está acessível pelo e-mail nac@firjan.com.br.

“ Estamos no início das operações. Vamos fornecer um atendimento mais automatizado em breve, via aplicativo. Com a esteira mais automática, teremos um volume de contratações muito maior”

**PEDRO GUIMARÃES,
PRESIDENTE DA CAIXA**

Santo, Minas Gerais e Rio. "Não dá para esperar o fim da pandemia. Nossa estratégia tem sido buscar alternativas, como vender em supermercados e farmácias e fazer delivery na revenda de Niterói", revela ele.

Pacheco ressalta a forte parceria que tem firmado com fornecedores, revendedores e clientes. "Estamos encontrando alternativa juntos. Muitos se juntaram para somar", afirma.

Em junho, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) reduziu novamente a taxa básica de juros da economia (Selic) em 0,75 ponto percentual. A Selic passou para 2,25% ao ano, mínima histórica no país. Entretanto, para que a queda alcance amplamente o tomador final, a Firjan defende que o Banco Central aja para reduzir o spread bancário e aumentar a competitividade no setor bancário. "O Banco Central precisa continuar trabalhando para facilitar a inclusão de outros players no setor bancário brasileiro, de modo a aumentar a competitividade e reduzir, assim, o spread, contribuindo para retomada da economia", analisa Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da Firjan.

PIB DO ESTADO DO RIO: ÚLTIMOS RESULTADOS E PROJEÇÕES DA FIRJAN

	2019	1ºTRI-2020/ 1ºTRI-2019	2020
 PIB	1.5%	-0.6%	-6.4%
 AGROPECUÁRIA	1.3%	1.3%	1.3%
 INDÚSTRIA Extrativa mineral Transformação SIUP Construção	2.9%	-0.8%	-6.3%
	8.8%	2.0%	-7.3%
	-1.1%	-0.5%	-5.9%
	1.9%	-2.0%	-2.9%
	1.0%	-0.9%	-6.2%
 SERVIÇOS	1.1%	-0.5%	-6.7%



UNIÃO EM PROL DO ESTADO DO RIO

Firjan apresenta ao Poder Legislativo estadual programa para a retomada do crescimento, com foco principal nas concessões e PPPs

Discutir o caminho para que o território fluminense reassuma seu papel de destaque na economia do país nunca foi tão urgente. Em meio à crise instalada pela pandemia, a Firjan iniciou, em junho, um amplo debate focado em ações efetivas, envolvendo o Poder Legislativo estadual. A federação reuniu uma série de propostas no "Programa de Retomada do Crescimento do Estado do Rio de Janeiro em Bases Competitivas".

Fazem parte do documento, elaborado pelo setor industrial e entregue à Assembleia Legislativa (Alerj), a criação de um plano estadual de concessões e parcerias público-privadas (PPPs), o fortalecimento de um complexo industrial de saúde e medidas regulatórias e tributárias voltadas para a competitividade.

"Precisamos tornar o Rio um local novamente atraente para que empresas se

instalem aqui, gerando empregos e renda", pontuou Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, durante teleconferência com André Ceciliano, presidente da Alerj, e outros deputados, como Luiz Paulo Corrêa da Rocha, e líderes industriais.

Ceciliano destacou a importância da construção de um projeto de médio e longo prazos para o desenvolvimento do Rio: "Não podemos ficar só dependentes dos royalties do petróleo. A Firjan é um grande ator do estado, com quem contamos para nos apontar caminhos".

O POTENCIAL DAS PPPs

Entre as medidas propostas está a elaboração de um "Plano Estadual de Concessões e PPPs" pelo Poder Executivo. Estudo da Firjan já identificou 142 oportunidades, que representam um potencial de R\$ 54,8 bilhões em investimentos.

"Entregamos esse conjunto de oportunidades mapeadas. É preciso, então, que o estado avalie suas prioridades e organize um plano estruturado, para que o setor privado possa entrar como parceiro de negócios", destaca Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da federação. Ouverney destaca possibilidades nos setores de Rodovias, Iluminação Pública, Água e Esgoto, Resíduos Sólidos, Sistema Prisional e Unidades de Educação Infantil.

No fim de abril, as concessões foram debatidas também com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, em reunião do Conselho Superior de Representantes Firjan com o Conselho de Administração CIRJ, que contou com a presença do presidente Jair Bolsonaro. Na ocasião, Freitas garantiu a continuidade dos projetos federais, a despeito da crise provocada pelo coronavírus.



Eduardo Eugênio em teleconferência com André Ceciliano, presidente da Alerj

IMPACTOS DA PANDEMIA NO ESTADO DO RIO

	ANTES	DEPOIS
	1,9% PROJEÇÃO PIB 2020	-6,4% PROJEÇÃO PIB 2020
	R\$ 72 BI PREVISÃO DE RECEITA EM 2020	R\$ 55,9 BI PREVISÃO DE RECEITA EM 2020
	556 MIL EMPREGOS INDUSTRIAIS (62,9% pequenas e médias)	20 MIL EMPREGOS INDUSTRIAIS PERDIDOS (Até abril)

EFEITO MULTIPLICADOR DAS PPPs

IMPACTOS DE UM INVESTIMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA ECONOMIA FLUMINENSE



INVESTIMENTO
R\$ 1 BI



IMPACTO TOTAL NA CADEIA
R\$ 1,274 BI



18,4%



METALURGIA

15,3%



MINERAIS
NÃO-METÁLICOS

14,2%



COMÉRCIO

12,3%



CONSTRUÇÃO
CIVIL

12,2%



SERVIÇOS

6,4%



TRANSPORTES

21,2%



OUTROS

GRANDE POTENCIAL DE
GERAÇÃO DE EMPREGOS



+14,4 MIL EMPREGOS

INCENTIVOS FISCAIS

Outra sugestão do programa é a concessão dos incentivos fiscais existentes nos outros estados do Sudeste, conforme permitido pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e pelo Regime de Recuperação Fiscal (RRF). A adoção da mesma política de competitividade tributária de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo é considerada crucial para que a economia fluminense avance. Simulação feita pela federação mostra que o estado pode abrir mais de 3 mil empresas e 41 mil postos de trabalho, além de ter um incremento de R\$ 7,5 bilhões no PIB. "Temos total disposição para enfrentar essa questão, equalizar as alíquotas para evitar a concorrência perversa que sofremos de outros estados", concordou Ceciliano.

De acordo com a federação, caso não adote os mesmos incentivos e os estados vizinhos concedam os já existentes no Rio, a economia fluminense pode registrar perda de empresas (-1.080), de empregos (-17.054) e queda do PIB (R\$ -2,5 bilhões). Entre os setores a serem atingidos, estão o de lácteos, água mineral, bebidas, artefatos de cimento e cerâmica, metalmeccânico e plásticos.

É sugerido ainda o fortalecimento e expansão do complexo econômico industrial de saúde no estado, o que também passa pela competitividade tributária, abrangendo empresas de base química e biotecnológica (fármacos, medicamentos, imunobiológicos, vacinas, hemoderivados e reagentes); de base mecânica, eletrônica e materiais; e as que produzem luvas, capotes e máscaras.

Sobre esse tema, a Firjan promove articulações também no campo federal. O presidente da Firjan se reuniu em junho, via videoconferência, com Eduardo Pazuello, ministro interino da Saúde, para debater o desenvolvimento da produção nacional de insumos hospitalares essenciais. Eduardo Eugenio ressaltou a importância de fortalecer a cadeia produtiva e a união da iniciati-

“ Não podemos ficar só dependentes dos royalties do petróleo. A Firjan é um grande ator do estado, com a qual contamos para nos apontar caminhos”

DEPUTADO ANDRÉ CECILIANO,
PRESIDENTE DA ALERJ

va privada com o poder público na construção de uma agenda conjunta para ampliação desse parque industrial do Brasil. "É uma questão estratégica. O mundo não pode ficar refém da concentração da produção desses itens essenciais em um só país. Durante a pandemia, houve uma enorme dificuldade para compra e importação desses produtos, imprescindíveis para cuidar da saúde da população", explica.

No Programa de retomada estadual, a Firjan ressalta a importância das medidas diante do atual cenário econômico, de queda do PIB e diminuição da arrecadação de ICMS. "As ações reunidas têm efeito multiplicador e, diante da pandemia do coronavírus, trarão resultado neutro ou positivo para a arrecadação tributária. Contribuirão ainda para a diminuição do 'custo Rio' e para o estímulo ao investimento, com benefícios para toda a sociedade", ressalta Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da Firjan.

+ Quer saber mais?

Acesse a íntegra do "Programa de Retomada do Crescimento do Estado do Rio de Janeiro em Bases Competitivas" em: <https://tinyurl.com/y9bfwf4a>. Veja também as 142 oportunidades de concessões e PPPs em: <https://tinyurl.com/y8f556af>.

RUMO À RETOMADA SEGURA

Com orientações da Firjan e foco nas medidas de saúde e segurança do trabalhador, empresas se adaptam para manter a atividade econômica e preservar empregos

Maior rigor nos protocolos de higiene e segurança, novas etiquetas sociais e uma reorganização do ambiente de trabalho. Essas são algumas das medidas que caracterizam o que vem sendo chamado de "novo normal". Com a retomada gradual das atividades no estado do Rio, as indústrias enfrentam o desafio de se ajustarem a essa nova realidade, que vai demandar, acima de tudo, uma mudança de cultura, a fim de garantir, ao mesmo tempo, a reabertura da economia e a manutenção da saúde dos trabalhadores.

Para ajudar as empresas nesse processo de retorno controlado, a Firjan lançou, no fim de maio, o Guia de Orientações para a Retomada Segura das Atividades Industriais. A publicação, com linguagem clara e acessível, contém informações, orientações e sugestões de medidas preventivas comuns e também específicas para cada setor produtivo, apoiadas em recomendações feitas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e com a expertise da Firjan Sesi em saúde e segurança do trabalho. "O guia oferece diretrizes para a volta da produtividade plena, com a preservação de empregos e a construção de um novo ambiente, seguindo sempre as determinações das autoridades em relação ao isolamento", afirma Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da federação.

José Luiz de Barros, gerente Institucional de Saúde e Segurança do Trabalho da Firjan, explica que o documento é respaldado em medidas que outros países têm adotado, reunidas em diretrizes essenciais e eixos de atuação, a serem observados pelas organizações e aplicados de acordo com o contexto específico de cada uma. "Um dos pontos básicos é observar os marcos regulatórios, com destaque para as recentes Portarias Conjuntas nº 19 e nº 20, emitidas pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria Especial da Previdência e Trabalho, que, entre outras deliberações, estabelece a obrigatoriedade de as empresas elaborarem protocolos com as medidas necessárias para prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da Covid-19 nos ambientes de trabalho. Mexer na lógica de operação de uma empresa é uma tarefa complexa, porém necessária para encontrarmos o ponto de equilíbrio entre o retorno das atividades e os cuidados de prevenção à pandemia", argumenta Barros, salientando que o guia pode ser utilizado por empresas de todo o país.

DESAFIOS

Estudo mundial da Board of Innovation aponta que 85% das organizações tiveram suas receitas impactadas negativamente pelo surto de Covid-19. Dados recentes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) revelam ainda que 305 milhões de postos de trabalho serão afetados de alguma forma pela pandemia no segundo trimestre deste ano. Tais estimativas reforçam as consequências críticas de um prolongamento da quarentena para o mundo do trabalho.

Leonardo Edde, presidente do Sindicato da Indústria Audiovisual (Sicav), conta que o setor foi um dos mais impactados, já que o set de filmagem é uma aglomeração por definição. "Por enquanto, tudo tem sido feito remotamente, com equipe e diretores em videoconferência. Mas com a reabertura da economia, vem a possibilidade de retomar

“ Mexer na lógica de operação de uma empresa é uma tarefa complexa, porém necessária para encontrarmos o ponto de equilíbrio entre o retorno das atividades e os cuidados de prevenção à pandemia”

**JOSÉ LUIZ DE BARROS,
GERENTE INSTITUCIONAL DE SAÚDE E
SEGURANÇA DO TRABALHO DA FIRJAN**

as filmagens. Nosso desafio é conseguir fazer um desenho de produção e de um set que evite grandes aglomerações e minimize o risco de contágio, quando a concentração de pessoas for inevitável", frisa.

Nesse caso, Edde explica que o plano é testar todos os envolvidos para Covid-19 e fazer um mapa de risco com controle de acesso, tal qual uma plataforma de petróleo, além da disseminação de manuais, como os da Firjan, com medidas básicas de reforço de higienização, sanitização e conscientização de todos.

Por sua vez, Luiz César de Souza Caetano Alves, presidente do Sindicato da Indústria de Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro (Sindisal), está à frente de um setor essencial que não paralisou as atividades. O sal é insumo tanto para a indústria de alimentos como para a farmacêutica, sendo fundamental na hemodiálise, procedimento demandado por parte dos doentes de Covid-19.

Com isso, um manual de ações preventivas foi adotado pelo setor logo no início da pandemia no Brasil. Segundo ele, a medida afastou os riscos e manteve as empresas funcionando.



ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A INDÚSTRIA



Criar um ou mais protocolos de triagem para controle de acesso. Medição de temperatura, questionário, teste rápido ou PCR são exemplos de medidas que podem ser adotadas, a fim de restringir a entrada de pessoas com sintomas compatíveis com a Covid-19.



Privilegiar a ventilação natural nos locais de trabalho. No caso de aparelho de ar-condicionado, evitar a recirculação de ar e verificar a adequação de suas manutenções preventivas e corretivas.



Instituir mecanismo e procedimento para que os trabalhadores possam reportar aos empregadores se estiverem doentes ou experimentando sintomas.



Restringir a entrada e circulação de visitantes e fornecedores; e, quando necessário, restringir o tempo de permanência.



Priorizar medidas para distribuir a força de trabalho ao longo do dia, evitando concentrá-la em um só turno.



Priorizar o escalonamento de horários para entrada nos refeitórios e promover maior espaçamento entre as pessoas na fila.



Disponibilizar dispensadores de álcool gel adequado para as mãos próximo aos aparelhos de registro de ponto.

Além de proteger o trabalhador, Caetano ressalta que dispor de um guia de saúde e segurança protege também a indústria. "A aplicação rígida dos protocolos pode minimizar custos previdenciários e com seguro, caso haja afastamento de funcionários pela doença", acrescenta ele, que é presidente da Firjan Leste Fluminense.

CONJUNTO DE MEDIDAS

Rômulo Machado Silva, auditor fiscal do Trabalho e assessor da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia, ressalta que as empresas devem ter em mente que o diferencial na retomada será o conjunto de medidas adotadas – e não apenas uma isolada. "As questões de prevenção sempre foram muito priorizadas, quando falamos em segurança do trabalho. Todas as empresas que querem fazer gestão de segurança sabem que o caminho é a adoção de medidas de prevenção. Com a Covid-19, isso ganhou uma nova amplitude. Essas medidas passam pelo distanciamento social, uso de máscaras, regras de etiqueta respiratória, identificação e afastamento de trabalhadores sintomáticos, dentre muitas outras".

Silva acrescenta ainda que o papel das federações é crucial para disseminação de informações. "Muitas empresas, sobretudo as pequenas, não têm acesso a conteúdos

detalhados e de qualidade. Nesse sentido, guias como o da Firjan complementam o trabalho de orientação geral da Secretaria do Ministério da Economia, com a emissão de documentos e ofícios circulares", diz.

No entanto, Silva concorda que o que está em jogo é uma mudança cultural para que todas as ações efetivamente funcionem. "Nós, brasileiros, gostamos de calor humano e somos considerados um pouco indisciplinados. A retomada vai exigir novos comportamentos humanos e muita disciplina para seguir as regras de higiene e segurança", reforça.

PROTEÇÃO EM CADEIA

A indústria automobilística também foi fortemente afetada pela crise. Para João Batista Mattosinho Filho, diretor de Operações da Jaguar Land Rover Brasil e presidente do Cluster Automotivo Sul Fluminense, voltar às atividades é uma necessidade, após essa primeira fase de quarentena. As cinco montadoras do estado do Rio – o segundo maior polo do segmento no país – ficaram, em média, 70 dias fechadas. A reabertura, pontua ele, tem a comunicação como uma ferramenta essencial. "Não vamos ganhar essa luta sem a confiança dos nossos funcionários", afirma Mattosinho, ao destacar a adoção das medidas de segurança relacionadas à Covid-19.

ORIENTAÇÕES POR SETORES



ALIMENTOS E BEBIDAS

- Avaliar as características do processo e dos postos de trabalho, com o objetivo de verificar a possibilidade de utilização de barreiras físicas de materiais impermeáveis entre os trabalhadores, devendo ser realizada sua higienização ou substituição a cada troca de funcionário.
- Evitar que um trabalhador fique de frente para outro com distância inferior a 1 metro. Caso não seja possível, fornecer proteção facial adicional, como face shields.



AUDIOVISUAL

- Higienizar o set de filmagem antes da entrada dos técnicos, incluindo todos os objetos usados em cena.
- Após a passagem pelo check-in, encaminhar a equipe para higienização antes de acessar o set.
- Nos casos de filmagens em lugares remotos ou onde seja necessária a permanência por longos períodos, recomenda-se que os integrantes da equipe cumpram quarentena de 14 dias para monitoramento da saúde.



CONSTRUÇÃO CIVIL

- Evitar o compartilhamento de utensílios, equipamentos e ferramentas; e caso necessário, realizar a higienização dos materiais antes da sua utilização por outro trabalhador.
- Restringir a entrada e circulação de pessoas que não trabalham no canteiro de obras; e quando necessário, diminuir o tempo de permanência.



METALMECÂNICO

- Alertar funcionários que usam desinfetante para as mãos à base de álcool para que deixem o composto, que é altamente inflamável, secar ou evaporar completamente antes de tocarem em outras superfícies.



ÓLEO E GÁS

- Recomenda-se que os tripulantes cumpram quarentena de 14 dias em domicílio, na rede hoteleira ou em infraestrutura de acomodação apropriada oferecida pela empresa, antes da data prevista para seu embarque.
- Recomenda-se que a avaliação de saúde do tripulante apto a embarcar, realizada no dia do embarque por profissional de saúde, seja enviada à autoridade sanitária local para conhecimento, incluindo a realização de teste rápido, sempre que possível.
- Exceto no caso de transporte aéreo, não se recomenda o deslocamento da residência para o local de embarque em transporte público coletivo rodoviário em linhas regulares. Deve-se dar preferência ao transporte por veículos como carro próprio, táxis, carros de aplicativos ou vans e ônibus fretados, disponibilizados pela empresa.



PAPEL, GRÁFICA E EDITORIAL

- Recomenda-se maior atenção na limpeza e higienização das partes sensíveis de máquinas e equipamentos, para não prejudicar o funcionamento nem produzir novos riscos.





Falando de indústria de maneira geral, ele cita o encadeamento produtivo e o impacto para a economia, caso alguma empresa âncora encerre as atividades. “Vamos precisar reabrir, senão grandes empresas podem quebrar, arrastando com elas uma cadeia inteira”, alerta.

Já a Ternium não paralisou as operações e acumulou experiência própria sobre a compatibilidade entre a atividade econômica e a saúde. Desde o início da crise, em março, a empresa, situada na Zona Oeste da capital, adota uma série de medidas. Entre elas, destacam-se o teletrabalho para as funções administrativas e novas regras no cotidiano da fábrica, como distância entre as pessoas. “Entendemos que é possível manter ou retomar, sem abrir mão de nenhum cuidado”, destaca Pedro Teixeira, vice-presidente Jurídico e Institucional da Ternium.

Jairo Rodrigues da Silva Júnior, presidente do Sindicato das Indústrias Metalme-cânicas do Médio Paraíba Fluminense (Metalsul), representa pequenas e médias empresas que fornecem para âncoras, como as do cluster automotivo e as siderúrgicas. Para

minimizar os riscos nas indústrias de pequeno porte associadas ao Metalsul, o sindicato desenvolveu dois protocolos com a Firjan: um inicial, para definir as boas práticas dentro do ambiente do trabalho; e outro, que prevê a elaboração de um guia com as especificidades de cada empresa. Além disso, Rodrigues cita a adesão das empresas da região ao Programa Testes Covid-19, da Firjan SESI, como uma terceira ação de fortalecimento da segurança do trabalhador.

“Nossas condutas serão diferentes. É um momento de dificuldade, mas as empresas vão se unir e garantir a preservação dos empregos. Os números de demissões, de suspensão de contratos e de redução de jornada nos mostram que precisamos retomar gradativamente para preservar os empregos”, enfatiza.

 Quer saber mais?

Acesse o Guia de Orientações para a Retomada Segura das Atividades Industriais, da Firjan: <https://bit.ly/2YuK6BO>.

CONSULTORIA FIRJAN SESI PARA RETOMADA

A Firjan SESI lançou a Consultoria de Adequação e Retomada Industrial. O objetivo é ajudar as empresas na construção de um plano de ação, garantindo regulamentações específicas e medidas que primem pela saúde e segurança dos trabalhadores na prevenção à Covid-19. Empresários e trabalhadores ainda têm a oportunidade de se inscrever de forma gratuita no Curso EAD de Boas Práticas e Segurança do Trabalho, também da Firjan SESI, um apoio a mais para se adequar a esse novo ambiente após o pico da Covid-19.

A consultoria foi desenvolvida conforme a legislação trabalhista vigente e respeita as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde. O serviço consiste no autodiagnóstico, relatório e plano de ação e prevenção, com distribuição

de material de apoio. Além disso, a consultoria disponibiliza uma assessoria virtual e faz o acompanhamento da implantação do plano de medidas.

A partir de um diagnóstico situacional com sugestão de soluções, a consultoria cria um método específico para cada empresa, visando o menor risco de contágio e a manutenção das operações, segundo o gerente de Relacionamento e Negócios da Firjan, Carlos Magno. “Esse apoio à indústria na preparação do seu ambiente acontece de forma individualizada, ajudando os empresários a retomarem as atividades em conformidade com os protocolos de saúde e segurança”, explica Magno.

A consultoria atende tanto empresas dos setores essenciais, que mantêm suas rotinas presenciais, como aquelas que planejam a retomada segura após o pico da pandemia.

CARACTERÍSTICAS E DIFERENCIAIS (TOP 5)



Abrangência do escopo em três eixos de atuação: ambiente de trabalho; rotinas de trabalho e ciclo de cuidados de saúde das pessoas



Atuação direta com o time de especialistas da Firjan SESI: engenheiro e médico do Trabalho, enfermeiro, técnico em Segurança do Trabalho



Certificação e assinatura digital: médico do Trabalho e engenheiro em Segurança do Trabalho



Desenvolvimento de protocolos técnicos customizados



Acompanhamento na implantação do plano de melhorias

“ Entendemos que é fundamental o diagnóstico da força de trabalho”

OLDEMAR BOECHAT DE MOURA,
DIRETOR EXECUTIVO DO SINDISTAL

“ A testagem é peça-chave para se ter uma radiografia correta da situação da empresa”

ANTONIO CARLOS CELLES CORDEIRO,
DIRETOR DO SINDILAT

“ Os testes ajudam a nortear decisões e permitem também uma melhor avaliação das autoridades”

MARCIUS FERRARI,
PRESIDENTE DO RJ METAL

“ O teste viabiliza a garantia das atividades e norteia ações complementares e coadjuvantes”

MARCELO PORTO,
PRESIDENTE DO SINDVEST

TESTAGEM TORNA INDÚSTRIA MAIS SEGURA

O **Programa Testes Covid-19** já alcançou a região metropolitana e alguns municípios do interior, como Nova Friburgo, Petrópolis e Valença. O serviço, que teve início em 17/04, é mais uma ação da Firjan para contribuir no enfrentamento ao novo coronavírus, por meio do diagnóstico em massa dos trabalhadores das indústrias fluminenses. O objetivo é fortalecer a manutenção da cadeia produtiva do estado do Rio.

A iniciativa faz parte do **Programa Resiliência Produtiva**. “Essa é mais uma ferramenta de apoio para que as indústrias possam manter sua força de trabalho em operação e conhecer, dentro de um tempo possível, se existe algum funcionário infectado e principalmente assintomático”, afirma Maurício Ogawa, gerente geral de

Tecnologia e Inovação da Firjan. O serviço é realizado em parceria entre o Centro de Inovação SESI Higiene Ocupacional (CIS HO) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A testagem contempla coleta das amostras, análise laboratorial e gestão médica dos resultados.

O programa foi fundamental para a Del Gás, instaladora de GNV, preparar um protocolo seguro para o afastamento ou não dos funcionários, além de adotar medidas educativas. Para Celso Mattos, sócio-presidente, a iniciativa beneficia não apenas a indústria, mas a população em geral, uma vez que é possível identificar e diminuir a circulação do vírus. “Poder proporcionar maior segurança e tranquilidade para que a indústria continue trabalhando é um fator predominante para

a nossa volta à normalidade”, destaca o empresário, que é presidente do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Rio de Janeiro (Sindirepa-RJ).

Já a Michelin selecionou os profissionais de segurança patrimonial e de serviços médicos, por estarem sempre em contato com os colaboradores diariamente, além de alguns funcionários que se encontravam afastados devido aos sintomas da Covid-19. “A proposta é excelente. No nosso caso, os testes serviram como uma confirmação. Os funcionários aceitaram bem, até mesmo quem precisou fazer o reteste. No protocolo da Firjan, quando o teste dá negativo, mas a pessoa tem mais de três sintomas clínicos, o serviço médico orienta o reteste”, explica Marcelo Brandão Mello, responsável corpo-

rativo de Saúde Ocupacional na Michelin América do Sul.

A metodologia do teste molecular RT-PCR é recomendada pelo Centro de Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos e Organização Mundial da Saúde (OMS). O material é coletado de secreção do nariz e garganta, sem procedimento invasivo. Sua acurácia é maior que 99% e pode detectar a presença viral antes do surgimento dos sintomas da Covid-19.

+ Quer saber mais?

Acesse o formulário de inscrição para participar do Programa Testes Covid-19: <https://bit.ly/2WtuGOC>

FOCO NO ENCADEAMENTO LOCAL

Preservação da cadeia produtiva de Petróleo & Gás é ponto essencial para a retomada da economia

A pandemia trouxe perdas impostas pela quarentena em todo o mundo, reforçando a desaceleração econômica global. No Brasil não foi diferente – e é ainda mais impositivo, com o aumento do dólar e o contexto do Custo Brasil. Nesse cenário, para a retomada do mercado de Petróleo e Gás no Rio de Janeiro, a Firjan avalia a necessidade de construir a segurança de abastecimento com foco na garantia do suprimento interno, preservando a cadeia produtiva e estimulando oportunidades de investimentos.

“Ações que propiciem à indústria nacional uma capacidade global de com-

petição são fundamentais para a retomada da economia. Para isso, é necessário o avanço das reformas estruturais e administrativas. Ainda temos um pesado sistema tributário, restrição de acesso a crédito e elevados custos de capital que não favorecem a competitividade industrial”, afirma Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

ATUAÇÕES DO MME

No Brasil, já existe o entendimento do Ministério de Minas e Energia (MME) para o fortalecimento do mercado de Óleo e Gás. Entre algumas ações, estão o aumento

das áreas em Oferta Permanente e a redução de royalties para até 5%, para campos concedidos a empresas de pequeno ou médio porte. “A redução deve promover novas condições de economicidade, permitindo a reativação e manutenção dos campos produtores por meio de novos investimentos, com o aumento da vida útil dos campos e gerando o retorno à sociedade em royalties, tributos e empregos”, explica Bento Albuquerque, ministro de Minas e Energia, em entrevista à **Carta da Indústria**.

O ministro acredita que as áreas já contratadas no pré-sal serão os grandes vetores da retomada, que demandarão investimentos extremamente robustos pelos próximos anos. “Precisamos manter o país competitivo e promover revisões legais e regulatórias que tragam menor custo operacional e diminuam incertezas. Questões como a flexibilização do regime de contratação na área do pré-sal, o aprimoramento e a previsibilidade dos licenciamentos ambientais e os incentivos à exploração e produção de petróleo e gás em terra precisam avançar”, pontua.

No “novo normal”, o encadeamento local se torna mais atrativo e mais barato frente ao importado. Atrelado a essa condição de vantagem, o país tem um potencial de recursos naturais em abundância e diversidade para ser explorado. “Precisamos aproveitar o potencial do Brasil para incrementar a nossa cadeia produtiva, explorando mais ainda as operações em terra, que têm um componente em reais maior. Temos também os blocos que estão dentro do polígono do pré-sal e as áreas disponíveis em Oferta Permanente. E podemos integrar o Óleo e Gás a outras cadeias produtivas, como de infraestrutura”, detalha Márcio Félix, vice-presidente executivo da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP).

Com o objetivo de apresentar as principais práticas, dados, análises e perspectivas para esse mercado no Rio e no país, a Firjan lançou a Websérie Óleo e Gás, dando continuidade às iniciativas da federação em disponibilizar informação qualificada ao segmento e conectar seus atores. A cada semana, representantes das principais empresas do mercado debatem os temas atuais e as ações norteadoras para atravessar a crise causada pelo novo coronavírus.

ACOMPANHE O MERCADO PELA WEBSÉRIE ÓLEO E GÁS DA FIRJAN

10

WEBINARS ATÉ 23/06

1,6 MIL

VISUALIZAÇÕES EM MÉDIA, CADA LIVE

35

EMPRESAS E ENTIDADES REPRESENTATIVAS PARTICIPANTES

7

TEMAS:

- Cadeia Produtiva
- Visão mundial e engajamento de pessoas
- Situação e diretrizes para o mercado de gás natural no Rio e Brasil
- Visão Offshore Brasileiro
- A importância do PD&I como ferramenta de retomada
- Regulação do Petróleo – Repetro
- Digitalização

+ Quer saber mais?

Uma nova Webinar de Óleo e Gás a cada terça-feira, de 16h às 17h30. Solicite as apresentações feitas durante as lives pelo e-mail petroleo.gas@firjan.com.br e assista toda a série em: www.youtube.com.br/firjanoficial. Também no canal, é possível acompanhar o Circuito Brasil de Óleo e Gás, da ONIP, às quartas, às 16h.

Gestão, inovação e produtividade

Líderes capacitados para se adaptar e superar desafios.

A Firjan IEL impulsiona a indústria fluminense, conecta experiências inovadoras e inspira as lideranças a vivenciarem os mais atuais métodos de gestão, produtividade e inovação.

Direcionada ao aperfeiçoamento de gestores e à capacitação empresarial, aborda temas como *design thinking*, gestão de crise, *lean*, entre outros em conteúdos variados, sempre atualizados e dinâmicos.

Além disso, a Firjan IEL adequou seu portfólio de produtos e serviços para apoiar empresas no enfrentamento dos desafios trazidos pela Covid-19.

Acesse www.firjan.com.br/iel

Firjan IEL




REVOLUÇÃO DIGITAL

A **inserção** das estratégias digitais no mundo deu um salto durante a pandemia: em oito semanas cresceu o que anteriormente poderia levar até 10 anos. "Precisamos criar oportunidades de negócios e desenvolvimento por meio de canais de comunicação ágeis e eficientes. O digital, agora, é uma das ferramentas mais importantes nesse contexto, e as empresas precisam rever tecnologias e processos", destaca Felipe Meier, presidente do Sindicato da Indústria de Eletrônica, Telecomunicações, Componentes e Similares do Estado do Rio de Janeiro (Sinditec), que assumiu a presidência do Conselho Empresarial de Competitividade da Firjan.

Ele tomou posse em reunião on-line de 10/6, levando ao debate a revolução digital nas empresas, ocasionada pelo distanciamento social. Cerca de 70 especialistas e empresários da indústria fluminense participaram do encontro, que contou com Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

Convidado para o evento, Andrea Iorio, autor do livro "6 Competências para Surfar na Transformação Digital", pontuou as quatro novas tendências do mercado: Eco-

nomia de Baixo Contato, Globalização, Gratificação Imediata e Sustentabilidade. "As empresas precisam ressignificar a experiência ao longo da jornada de consumo e comunicar sempre suas medidas de segurança. Neste momento, é importante lembrar que o consumidor vai valorizar muito o que é local e refletir se o que está consumindo é saudável para ele e seu entorno".

Segundo Meier, o Conselho tem como objetivo justamente compartilhar essas boas práticas para apoiar o empresário e o posicionamento da Firjan.

“ O digital, agora, é uma das ferramentas mais importantes nesse contexto, e as empresas precisam rever tecnologias e processos”

FELIPE MEIER, PRESIDENTE DO CONSELHO DE COMPETITIVIDADE DA FIRJAN



Felipe Meier (embaixo, ao centro) e Eduardo Eugenio (no alto, ao centro), na reunião do Conselho de Competitividade



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2017
R\$ 104,6 BI
(18,6% do total do estado)

EMPREGADOS/2019
557,8 MIL
(13,8% do total do estado)

ESTABELECEMENTOS/2018
25,4 MIL
(9,3% do total do estado)

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ ABRIL

Capital	-9.255
Caxias e Região	-753
Centro-Norte	-773
Centro-Sul	-174
Leste	-1.567
Noroeste	-90
Norte	-4.248
Nova Iguaçu e Região	-423
Serrana	-907
Sul	-1.322
Estado do Rio	-19.512

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ ABRIL

SETORES EM ALTA

62,3%
Equipamentos de transporte

24,5%
Indústrias extrativas

11,0%
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

2,8%
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos

SETORES EM QUEDA

-28,6%
Produtos alimentícios

-25,4%
Veículos automotores, reboques e carrocerias

-18,9%
Bebidas

-17,7%
Produtos de borracha e de material plástico



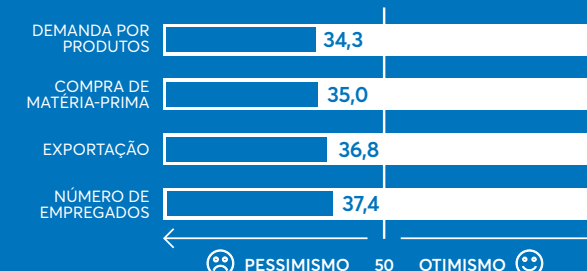
BRASIL
↓ **-8,2%**



RIO DE JANEIRO
↑ **6,1%***

*A indústria de transformação já registra queda de 3,4%, mas o índice se explica pela alta da indústria extrativa de 24,5% no ano.

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

1º TRIMESTRE DE 2020

BRASIL
34,5



RIO DE JANEIRO
33,9



FONTE: IBGE, MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FIRJAN E CNI. ELABORAÇÃO: FIRJAN



Informação é sempre a melhor prevenção.

Para apoiar sua empresa e seus colaboradores no enfrentamento da pandemia do coronavírus, criamos um ambiente exclusivo em nosso site, com informações relevantes e qualificadas sobre saúde. Você poderá tirar dúvidas, encontrar notícias atualizadas, informes, materiais para download como cartazes, manuais, orientações de atividades físicas, ergonomia para home office, saúde emocional, nutrição, odontologia e outras dicas para manter a quarentena saudável e produtiva.

Acesse firjan.com.br/coronavirus

Firjan **SESI**
